

NOTÍCIAS

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO DO CITCEM 2011

Em Fevereiro de 2011, o CITCEM iniciou a realização regular das suas *Oficinas de Investigação*, visando criar um espaço dinâmico de divulgação e de debate científico entre todos os seus investigadores e colaboradores, em especial em torno dos projetos de investigação dos estudantes de mestrado, doutoramento ou pós-doutoramento, organizados em conferências temáticas, podendo associar investigadores convidados de outros centros ou universidades nacionais ou estrangeiras.

Ao longo do ano, realizaram-se 14 sessões das *Oficinas de Investigação*, com a apresentação de 46 comunicações ou projetos, seguidas de debates entre os participantes, abrangendo problemáticas de investigação diversificadas, no sentido de cruzar informações, questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa. As *Oficinas de Investigação do CITCEM* são organizadas pela Comissão Executiva do centro em colaboração com um Grupo de Trabalho pluridisciplinar, constituído por Carla Sequeira (História Contemporânea), Susana Castro (Literatura), Elsa Pereira (Literatura), Joana Sequeira (História Medieval) e Marta Miriam Ramos Dias (História da Arte).

Na primeira sessão das *Oficinas de Investigação do CITCEM*, realizada em 28 de Fevereiro de 2011, o debate centrou-se nas *Questões de política económica, entre a Regeneração e o Estado Novo*, a partir das comunicações apresentadas por Carla Sequeira (*Entre o livre-cambismo e o proteccionismo: o Douro e o vinho do Porto, entre a Regeneração e o Estado Novo*), Hugo José Silveira da Silva Pereira (*Política ferroviária nacional, 1845-1892 – uma abordagem*) e Fernando Sottomayor (*A indústria fosforeira portuguesa, antes do monopólio, 1868-1895*). A sessão de 11 de Março debruçou-se sobre *Questões da História e da Cultura Brasileira*, a partir das apresentações de Maria das Graças

Andrade Leal, da Universidade da Baía (*Sociedade dos artífices: pioneirismo de associação mutualista na Baía escravista, 1832-1862*), Ana Catarina Oliveira Marques (*Cadernos do obscuro – a ficção transgressora de Hilda Hilst*) e Alexandre Donato Carvalho (*Os manuais escolares de história e a cidadania no período de redemocratização do Estado brasileiro: o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD – entre 1997 e 2011*). *Questões de Arqueologia* foi o tema da Oficina realizada a 25 de Março, tendo o debate sido precedido pelas intervenções de José Manuel Amaral Branco Freire (*A Celtização do Ocidente Peninsular – a case study entre duas cronologias culturais: Proto-História e Idade Média*), Paulo Costa Pinto (*A rede de castros no Noroeste Peninsular*) e Pedro Abrunhosa Pereira (*O vinho na Lusitânia*). A sessão de 29 de Abril versou a temática das *Elites intelectuais e políticas: da Academia de Ciências ao Estado Novo*, a partir das comunicações de Eurico Gomes Dias (*As dinâmicas da construção historiográfica nos primeiros tempos da Academia Real das Ciências de Lisboa, 1792-1814*), Nuno Miguel Magarinho Bessa Moreira (*Construções da Memória e da Identidade na Revista de História, 1912-1928: Observações teórico-metodológicas sobre uma observação em curso*) e Eliana Brites Rosa (*A elite municipal do Porto, 1933-1945: para uma análise política e social do Estado Novo*). A primeira das duas *Oficinas* dedicadas a *Questões de História da Educação* (3 de Junho) incluiu intervenções de Fernando José Monteiro da Costa (*O manual escolar: Alvo, Espelho e Tela*), Bruno Pinheiro (*História, o ensino e a religião: concepções pedagógicas, políticas, historiográficas do programa de História do Ensino Liceal no Estado Novo*), Marcelo Magalhães (*Entre o balcão e a carteira: notas para a compreensão do ensino técnico comercial no século XX*) e Eva Maria Silva Ferreira (*Os professores e modelos de profissionalização no Estado Novo*) e a segunda, realizada a 16 de

Dezembro, envolveu a discussão dos temas de doutoramento de Maria Amélia Vasconcelos Faria (*De onde vêm? Roteiro geográfico e social dos alunos da Escola Secundária Coelho e Castro*), Basílio Manuel Marques de Almeida (*Educação e formação de adultos – das lógicas da alfabetização à lógica da gestão dos recursos humanos*), Rebeca Helena André (*Ensino de História em Angola: contexto político e educacional e cooperação*) e Tiago Santos Reigada (*O espaço do cinema nos programas e manuais de História do 3º ciclo do Ensino Básico*). A sessão de 17 de Junho discutiu *Crítica Textual na Literatura dos séculos XVII-XX*, com base nas intervenções de Cidália Dinis (*Francisco de Vasconcelos Coutinho: edição crítica da obra de um poeta madeirense*), Elsa Pereira (*Des/Venturas de um crítico afortunado: a edição das obras de João Penha*) e Cristiana Pires (*Primeiros versos de António Nobre: edição crítica*). *Novas leituras da Literatura Contemporânea foi o tema do encontro de 1 de Julho*, animado pelas comunicações de José Rui Teixeira (*Guilherme de Faria: um poeta neo-romântico redescoberto*), Otilia Lage (*Correspondência(S) Mécia e Jorge de Sena: um diário a quatro mãos*) e Susana Guimarães e Castro (*Uma Herança bem Moderna: a oculta sedução da música barroca na construção polifónica em dois romances de António Lobo Antunes*). Lino Tavares Dias e David Ferreira introduziram o tema da Oficina *Desafios actuais de investigação sobre a paisagem*, realizada em 16 de Setembro, com as intervenções *Indicadores para unidades de paisagem património: reptos e perspectivas* e *A paisagem cultural na avaliação de impactes: ponto de situação e perspectiva*. A sessão de 30 de Setembro, sobre *Economia Medieval de Portugal: temas, fontes, métodos e problemas*, reuniu um bom número de medievalistas, que discutiram as comunicações apresentadas por Joana Sequeira (*Produção têxtil em Portugal nos finais da Idade Média: um percurso de investigação*), Sérgio Carlos Ferreira (*As múltiplas faces da moeda portuguesa na Baixa Idade Média*), Rodrigo Dominguez (*O financiamento da coroa Portuguesa no século XV, 1438-1495*) e Flávio

Miranda (*O comércio atlântico de Portugal na Idade Média: fontes, problemas e hipóteses*).

Até ao final de 2011, realizaram-se ainda as Oficinas *A morte e o além: representações materiais, liturgia e culto* (28 de Outubro), com comunicações de Marta Dias (*Uma nova interpretação da Arte Funerária Medieval no contexto de um projecto de doutoramento*), Inês Afonso Lopes (*O Purgatório – características de um sistema estruturado e estruturante*) e Rogério Sousa (*A Morte e o Além: representações iconográficas no Antigo Egipto*) e *Redes – problemas e métodos* (25 de Novembro). Esta última Oficina abriu com uma sessão animada por intervenções de colegas de outros centros e universidades, nomeadamente: de Joaquim Carvalho (Universidade de Coimbra – Equipa do Timelink) sobre *Ferramentas e métodos em análise de redes – o timelink e suas aplicações*; de Leonor Freire Costa (ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão) / Marta Varanda (ICS – Instituto de Ciências Sociais) e Tanya Araújo (UECE – Unidade de Estudos da Complexidade e Economia), sobre *Risco em espaços sociais não coesos: metodologia e problemas para rever o conceito de redes na historiografia económica*; de Jorge Pacheco (Departamento de Matemática e Aplicações – U. Minho)/Francisco Santos/Flávio Pinheiro/João Moreira (ATP-Group/CMAF), sobre *Cooperation in complex networks*. Foram ainda apresentados projectos de estudantes de doutoramento em História da FLUP e colaboradores do CITCEM, designadamente, Ana Sofia Ribeiro (*Comportamentos de cooperação em redes de comércio do século XVI – o caso da rede de Simon Ruiz*), Sara Pinto (*Redes económicas e redes espaciais: intersecções e retro projecções*) e Rosa Capelão (*A configuração e reforço de redes sociais mediante um sistema de crenças compartidas: O negócio de relíquias*).

A importância das *Oficinas de Investigação do CITCEM*, como espaço de debate científico e de diálogo interdisciplinar, justifica a sua prossecução em 2012, estando já a ser preparado o respectivo programa pelo mesmo Grupo de Trabalho que coordenou as Oficinas de 2011.

CEPIHS – CENTRO DE ESTUDOS E PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL – TRÁS-OS-MONTES É ALTO DOURO

ADÍLIA FERNANDES
(CITCEM/DIREÇÃO DO CEPIHS)

O CEPIHS – Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social –, com sede em Torre de Moncorvo, fundado em Setembro de 2010, incide a sua actuação nas regiões transmontana e alto-duriense. Este projecto convocou, desde logo, o interesse de conceituados especialistas de diferentes áreas do saber e de outros com responsabilidades culturais. Todos partilham da necessidade de desenvolver o conhecimento destas regiões à luz de uma análise conceptual e crítica do património cultural, mas, também, dos processos e das potencialidades que se lhe associam.

Nesta acepção, o Centro de Estudos congrega recursos humanos e materiais, desenvolve parcerias locais e regionais, adopta práticas de trabalho colaborativo. Aos investigadores oferece uma grande variedade de campos temáticos, numa linha multi e interdisciplinar, e a fruição de um acervo acautelado pelos arquivos, museus e bibliotecas, públicos e particulares. O CEPIHS, afirma-se, por isso, como um espaço privilegiado de pensar a cultura e os seus territórios, um espaço de referências e de diferenciação, um espaço gerador de dinâmicas e do equacionar de questões. O discurso crítico e argumentador resultante dos vários e válidos contributos traduz-se num amplo e rico leque de explicações e de representações.

O conhecimento assim construído, ampliado ou aprofundado, local e regional mas inserido na realidade nacional, fica disponível através da sua divulgação, quer em encontros e colaborações científicas, quer através de publicações como a *Revista do CEPIHS*. Centrado na

Primeira República e enquadrado na celebração do centenário da sua implantação, o primeiro exemplar, de Janeiro de 2011, reúne um conjunto de artigos que fomentam uma importante reflexão sobre esta realidade, ao porem em jogo distintos ângulos de análise. Encontramos, entre eles, os que nos trazem a especificidade deste período histórico no concelho de Torre de Moncorvo, trabalhos que patenteiam uma pertinente abordagem das fontes locais, nomeadamente, da imprensa.

A existência do Centro de Estudos conta, ainda, com a celebração recente, de um protocolo com o Instituto Piaget, de Macedo de Cavaleiros, sinónimo de uma tarefa que em comum se partilha: a de se reflectir a nossa herança cultural – que se resguarda e lega – e que não é mais do que a necessidade de se preservar uma memória que dê um sentido de continuidade ao presente e consistência à produção futura.

Ancorado o CEPIHS neste ciclo temporal, figuramo-lo como a participação de construções e de modelos que se vão modificando ao sabor das interpretações de novos dados. Não há um saber último. A história das culturas, das civilizações, das ideias e sensibilidades que se foram sucedendo, tem na sua essência um constante fazer e desfazer ao classificar, interpretar e diferenciar os objectos e as matérias, que admite como os do seu estudo, numa tarefa para sempre interminável. Neste sentido, e em última instância, o CEPIHS está em relação com o mais vasto pano de fundo – a nossa própria identidade.

O CLERO SECULAR MEDIEVAL E AS SUAS CATEDRAIS. NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS

MARIA CRISTINA CUNHA (FLUP/CITCEM)

«O Clero Secular Medieval e as suas catedrais. Novas perspectivas e abordagens» é o título de um Encontro Internacional promovido pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR), organizado em duas sessões temporalmente distintas, mas que se completam mutuamente. A primeira sessão do Encontro, decorrida em Outubro de 2010, reuniu especialistas que se debruçaram sobre espaços, símbolos e poderes do mundo catedralício. Já a segunda sessão, na qual participou a signatária, teve lugar em 1 e 2 de Abril de 2011, e dedicou-se especialmente ao mundo das culturas material e intelectual do clero das catedrais.

O primeiro painel de conferências versou sobre a cultura material, tendo sido apresentados estudos sobre liturgia, inventários de espólio (nomeadamente no que se refere a vestuário, habitação, mobiliário, etc.), paramentaria e ourivesaria conservadas em museus. O debate que se lhes seguiu abriu caminho para um *workshop* sobre o quotidiano dos clérigos seculares nos séculos XIV e XV, no qual foram brevemente expostas tanto hipóteses de trabalhos a desenvolver, como investigações em curso. Será de salientar a participação de estudiosos mais experientes ao lado de outros menos conhecidos, bem como o facto de alguns não pertencerem a centros universitários mas a instituições ligadas à conservação do património, como museus.

A cultura intelectual do clero constituiu o

tema de enfoque do segundo painel. Tema que, como não podia deixar de ser, se centrou essencialmente no ensino realizado nas catedrais medievais, na escrita, nas bibliotecas individuais ou institucionais e nos arquivos dos cartórios capitulares. As dificuldades que se colocam ao estudioso do ensino nas catedrais hispânicas; os elementos que os vários manuscritos avulsos oferecem para uma abordagem sobre os diversos níveis de literacia e práticas escreventes dos autores dos textos; e o recurso a bibliografia existente nas catedrais, nomeadamente de índole jurídica, alimentaram a discussão entre os presentes permitindo trazer à luz do dia uma série de questões que têm estado subjacentes às análises que urge fazer.

Com este evento pretendeu-se, por um lado, dar a conhecer trabalhos de investigação que se têm vindo a desenvolver no nosso país sobre o clero secular português na Idade Média, e, por outro, apontar novas perspectivas de estudo. Por essa razão, o Encontro revelou-se da maior importância, até porque, além de historiadores *tout court*, reuniu especialistas nacionais e estrangeiros oriundos de áreas científicas distintas, como é o caso da Museologia, da Arqueologia e da História da Arte. Tornou-se patente deste modo a importância do cruzamento de dados obtidos por estudos específicos, que se completam com o conhecimento do que se investiga em disciplinas afins.

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO CASTELO DE CRESTUMA (Crestuma, Vila Nova de Gaia) – Campanha de 2011

PEDRO PEREIRA
(CITCEM / UMR 5138 ARCHÉOMÉTRIE ET ARCHÉOLOGIE - ULLI/CNRS)

A escavação do sítio do Castelo de Crestuma foi iniciada em 2010. Todavia, o local é já referido por diversas fontes desde o século XVIII¹ como um possível castelo, torre ou castro, com referências, pelo menos desde a década de 1940 a vestígios arqueológicos².

A primeira visita de um dos arqueólogos ligados a este projecto, Gonçalves Guimarães, terá sido realizada em 1986. A partir deste momento, uma série de contactos deste investigador e de António Manuel Silva com o local leva a que o mesmo seja referido várias vezes em publicações da sua autoria³. O contacto da Junta de freguesia de Crestuma com G. Guimarães, no ano de 2000, ocasionou uma deslocação ao sítio durante trabalhos de construção de uma estrutura sanitária, visita

que deu azo ao primeiro artigo monográfico sobre o sítio⁴. Todavia, será apenas em 2010 que se iniciarão os trabalhos de escavação, desenvolvidos pelo Gabinete de História, Arqueologia e Património da Confraria Queirosiana e financiados pelo Parque Biológico de Gaia (actualmente Águas e Parque Biológico de Gaia, EEM), contando ainda com o apoio da Junta de Freguesia de Crestuma e da Gaianima, EEM.

Os trabalhos arqueológicos são dirigidos por uma equipa coordenada por António Manuel Silva e Joaquim A. Gonçalves Guimarães, integrando os arqueólogos Filipe Pinto, Laura Sousa, Paulo Lima e Pedro Pereira. O trabalho de campo tem sido realizado por uma equipa profissional que inclui ainda outros arqueólogos, assistentes de arqueólogo e alunos da licenciatura em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Estendendo-se pelo interior e imediações do actual Parque Biológico de Crestuma (freguesia de Crestuma, Vila Nova de Gaia), o sítio ocupa um esporão rochoso sobranceiro ao rio Douro, a jusante da confluência com o Rio Uima. A área que revela ocupação humana anterior à modernidade delimita-se geograficamente entre o Monte do Outeiro (onde vestígios de ocupação antiga foram também detectados), a Sul e separado por um fosso artificial do promontório, e o Rio Douro, a Norte. Trabalhos relativamente recentes de construção terão destruído eventuais vestígios a Este do Parque Biológico e a Oeste do areal de Favaio, as duas zonas actualmente intervencionadas.

O estudo do sítio prende-se sobretudo com a sua história entre o Baixo-império Romano e

¹ CARDOSO, Luis (1747) – *Dicionário Geográfico*. T. II, p. 155.

² SOUSA, Arlindo de (1957) – *Antiguidades do Município de Gaia: Civilizações Pré-romanas, Romana e Romana Portuguesa*. Estudos de Arqueologia, Etnologia e História. Rio de Janeiro; ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1978) – *Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho, desde as origens até 1220*. Trabalho complementar para apresentação de provas de doutoramento em História da Arte apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. Texto dactilografado; ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1989) – *Castelos e cercas medievais, séculos X a XIII*. In *História das Fortificações Portuguesas no Mundo* (direcção de Rafael Moreira) Lisboa: Publicações Alfa, p. 38-54.

³ GUIMARÃES, J. A. Gonçalves (1993) – *Alguns materiais arqueológicos de estações da margem sul do Rio Douro: as tegulae*. «Lvcerna, Cadernos de Arqueologia do Centro de Estudos Humanísticos», 2.ª série, vol. 3 (Actas do VI Colóquio Português de Arqueologia, 1987). Porto, p. 217-235; SILVA, António Manuel S. P. (1994) – *Proto-história e Romanização no Entre Douro e Vouga Litoral. Elementos para uma avaliação crítica*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. Texto policopiado; e SILVA, António Manuel S. P. (2007) – *Revisão do Plano Director Municipal de Vila Nova de Gaia: Património Arqueológico; Património Geomorfológico*. Relatório Final. Vila Nova de Gaia. Texto dactilografado.

⁴ GUIMARÃES, J. A. Gonçalves; GUIMARÃES, Susana Gonçalves (2001) – *O Castelo de Crestuma, uma estação arqueológica quase desconhecida*. «Al-madam», 2.ª série, 10 (Dezembro). Almada, p. 43-47.



a Alta Idade Média. No sector correspondente à praia de Favaio, os vestígios construídos são muito difusos, como aliás, no resto do arqueossítio. Todavia, a existência de derrubes e de diversas reutilizações de blocos de granito, material exógeno à zona, demonstram a anterior existência de estruturas. Igualmente, a vasta amostragem de materiais exumados, sobretudo dos séculos V e VI, constituem uma boa base de estudo para o sítio. A opção de realizar uma intervenção neste areal deve-se a uma série de factores, nomeadamente a presença de abundantes cerâmicas arqueológicas visíveis à superfície. Os resultados das primeiras campanhas, a detecção de grandes silhares almofadados aparecidos nas perfurações relacionadas com a instalação do gasoduto e os dados preliminares de prospecções por geo-radar, levam-nos a crer que poderá ter existido uma estrutura portuária nesta zona, o que poderá justificar a grande quantidade de

materiais de importação do levante mediterrânico e de outras áreas da Hispânia.

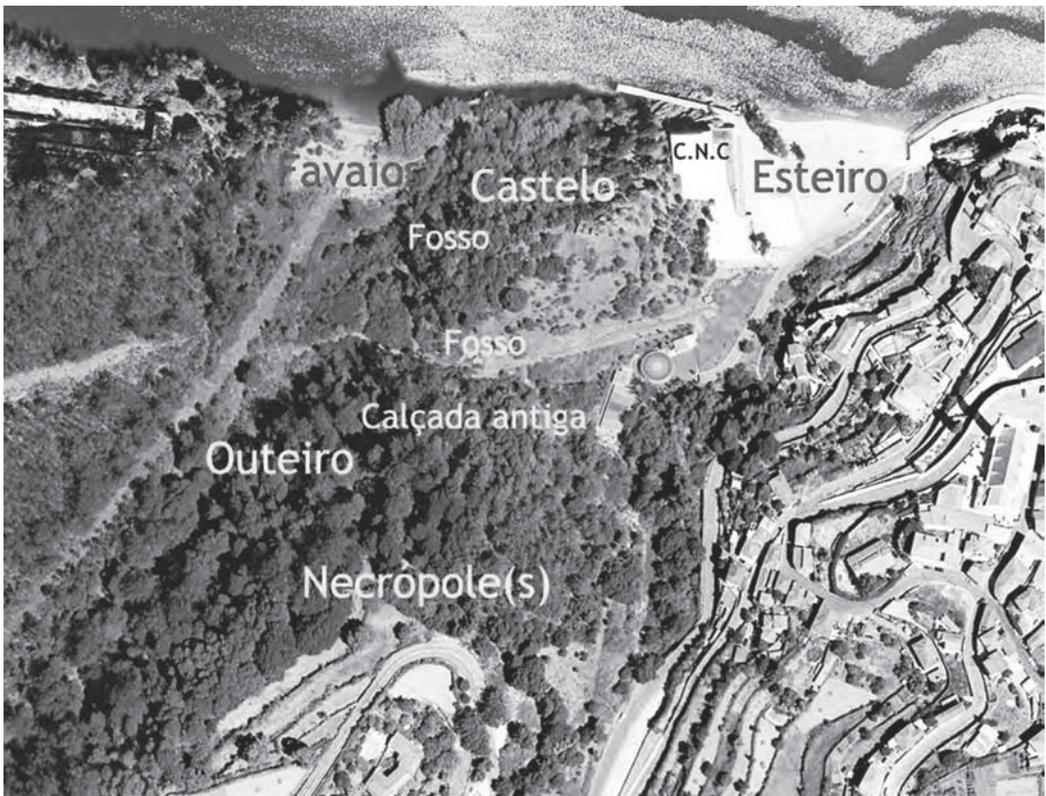
Na zona relativa ao interior do Parque Biológico de Crestuma, junto à Casa da Eira, as evidências de construções são igualmente vestigiais, sendo constituídos sobretudo por numerosas estruturas negativas, escavadas em fragas. Também aqui encontramos diversos blocos de granito reutilizados em construções recentes. Este tipo de vestígios encontram-se um pouco por toda a área do cabeço do promontório e até cotas relativamente baixas (até ao momento, foram detectadas inúmeras estruturas negativas de diversos tipos e feitos e blocos aparelhados em granito, reutilizados em muretes de contenção de terras e edifícios recentes). Devido à fraca potência estratigráfica, este tipo de estruturas estão, na maior parte das vezes, demasiado violadas para ser possível determinar os momentos de utilização. Todavia, através de uma cuidadosa escavação

estratigráfica e dos primeiros estudos do espólio algumas hipóteses sobre o faseamento da ocupação começam a emergir. A escolha da zona intervencionada decorre da presença de numerosos entalhes visíveis nos afloramentos rochosos aflorantes, para além de espólio superficial, o que poderia relacionar-se com o a existência de um castelo, «Castr’uima», referido pelas fontes históricas na zona, o que poderá remeter para a instalação de dispositivos defensivos e/ou áreas habitacionais entre o Baixo Império e o período da reconquista cristã.

Na campanha de 2011 continuaram-se os trabalhos de escavação nas duas zonas intervencionadas em 2010, ampliando-se as áreas de escavação. No sector da Praia de Favaios, o

alargamento da área de escavação permitiu definir os limites totais de um derrube detectado na campanha anterior, o seu registo e posterior desmonte. No sector localizado no interior do Parque Biológico de Crestuma, os trabalhos deste ano permitiram o alargamento da área de escavação e a continuação de trabalhos do ano anterior. No alargamento a Noroeste, foram descobertas estruturas, com uma continuidade cronológica semelhante à da zona escavada em 2010.

Os dados provenientes da escavação de Crestuma prometem, assim, ajudar a desmistificar muitas teorias aceites pela historiografia tradicional para o período da transição entre o Baixo-império Romano e Alta Idade Média na bacia do Douro.



II ENCONTRO DO CITCEM O MAR – PATRIMÓNIOS, USOS E REPRESENTAÇÕES. PORTO, 20-22 OUTUBRO 2001

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II ENCONTRO

O CITCEM organizou, no passado dia 20 a 22 de Outubro de 2011, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o seu segundo encontro, subordinado ao tema *O MAR – patrimónios, usos e representações* (<http://www.citcem.org/encontro/>) que se insere no quadro das actividades científicas estabelecidas desde 2010, de dinamização da investigação e conhecimento científico programadas no seu plano de actividades.

O encontro procurou convocar a comunidade científica com o objectivo de organizar um debate interdisciplinar, historicamente orientado, sobre o Mar, os seus patrimónios, usos e representações, em torno de temas propostos e debatidos em painéis temáticos:

Paisagens marítimas e ordenamento marítimo;
Portos e actividades portuárias;
Recursos marítimos;
A economia do mar e os usos económicos do mar;
Populações marítimas;
Patrimónios marítimos;
Memórias e identidades marítimas;
Dinâmicas marítimas e globalização;
Urbanismo em frentes de mar;
Viagem, turismo e lazer;
e Representações do mar.

Esta iniciativa inseriu-se, por um lado, numa estratégia definida pelo CITCEM, no sentido de criar espaços de debate que permitam o cruzamento dos investigadores e da investigação que se tem desenvolvido nas diferentes linhas de investigação que o estruturam: a) Paisagens, Fronteiras e Poderes; b) História das Populações; c) Sociabilidades, Práticas e Formas de Sentimento Religioso; d) Multiculturalidade e Diálogo Internacional; e) Memória, Património e Construção de Identidades.

Por outro lado, justificou-se por se tratar de uma temática oportuna numa época em que as Ciências Sociais e Humanas deverão desempenhar um papel crescente na transversalidade da investigação em torno do Mar e dos seus usos. Refira-se que, já em 16 a 19 de Junho de 2011, o CITCEM participou no Fórum do Mar, que decorreu na EXPONOR, com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto e inserido no pavilhão que apresentava a investigação científica realizada na Universidade do Porto (<http://www.forumdomar.exponor.pt/apresentacao.aspx>), no qual se propôs um *slogan* de fundo, pelo seu significado semântico e historiográfico plural: «EM REDE: relemos o passado, projectamos o futuro».

O Congresso atraiu a comunidade científica internacional (46 investigadores) e nacional (73 investigadores), que submeteu painéis temáticos ou enviou comunicações individuais, num total de 90 comunicações apresentadas. Investigadores de outras áreas do conhecimento, que não a História, foram interlocutores. Em termos de propostas de apresentação de comunicações e de participação dos debates, em ordem a promover um desejável e necessário diálogo multidisciplinar, contaram-se investigadores de Geografia, Etnografia, Antropologia, Sociologia, Demografia, História da Arte, Cinematografia e Fotografia, Museologia, Cultura e Literatura, Arqueologia Marítima, Urbanismo, Biologia.

Incentivou-se, em particular, a participação de jovens investigadores (39 com comunicação e 42 sem comunicação). Sessões específicas foram, ainda, dedicadas à apresentação de projectos de I&D (3 sessões), assim como à apresentação de *posters* que decorreu em paralelo.

Cinco sessões plenárias/conferências foram de relevante interesse para proceder à abertura de reflexões e debates científicos. Logo na aber-

tura, uma reflexão interdisciplinar, realizada por um biólogo, o Professor Mário Ruivo, Presidente da Comissão Oceanográfica Intersectorial do Ministério Português da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior COI/MCTES, subordinado ao título *O Oceano: de espaço misterioso e desconhecido a património comum da humanidade*. A segunda sessão, pelo historiador Poul Holm (University of Dublin, Trinity College), responsável pela participação das Ciências Sociais e Humanas no projecto *Census of Marine Life (Past, present and future)*, que reflectiu sobre a evolução das *Marine resources*. A terceira sessão plenária, no segundo dia, debateu *Os usos económicos do mar*, sendo a abordagem de Ana Maria Rivera Medina (Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid), que propôs a abordagem micro *Del paisaje natural al paisaje transformado: mutaciones y adaptaciones de los puertos vizcaínos, Ss. XIV-XVI*. Numa quarta sessão, Gelina Harlaftis, investigadora grega da Ionian University, procedeu a uma abordagem das dinâmicas marítimas com a conferência *Changes in the Mediterranean trade and shipping of the 18th century: The dynamics of the 'maritime city' of the Ionian and Aegean Seas*. Finalmente, na manhã do terceiro dia, Juan Alegret, da cátedra de Estudos Marítimos e da equipa que lidera o Museu de Pálamos, Girona, Província da Catalunha, apresentou o resultado

da investigação e da divulgação mediadora do conhecimento científico, no seu discurso que versou a *Producción patrimonial marítima en contextos neo-museograficos. El ejemplo del proceso de patrimonialización del «pescado de poco precio» en el Espai del Peix de Palamós*.

Os painéis organizados em 31 sessões paralelas ao longo dos três dias de realização do Encontro, demonstraram a dinâmica gerada.

As conclusões apresentadas na sessão de encerramento, para além de salientarem a elevada produtividade do Encontro, a sua notória internacionalização e o cumprimento cabal do objectivo da pluridisciplinaridade a que se propunha, projectaram também uma série de desafios para investigações futuras. Foi, em particular, salientada a necessidade de se desenvolverem projectos de investigação colectiva, de natureza efectivamente inter e transdisciplinar, bem como a de se promoverem programas de estudos pós-graduados, a nível de mestrado e doutoramento, em ordem a criar *Escola*, no sentido académico do termo, nas áreas científicas envolvidas pelos Estudos do Mar. Foi ainda sublinhada a pertinência e a necessidades de realização de Encontros desta mesma natureza, tendo o Mar como objecto, em tempos em que a Universidade do Porto e os planos estratégicos nacionais e europeus promovem o Mar como uma das suas prioridades centrais.

CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS. UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 26-29 OUTUBRO 2011

RUI MANUEL PINTO COSTA (CITCEM/CEIS20)

Teve lugar na Universidade de Coimbra o Congresso Luso-Brasileiro da História das Ciências, evento que decorreu de 26 a 29 de Outubro, realizado no âmbito do projecto HC/0119/2009 – História da Ciência na Universidade de Coimbra (1547-1933), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Promovido pelo Museu da Ciência da Uni-

versidade de Coimbra (UC), resultou de uma organização conjunta de especialistas portugueses e brasileiros, com o objectivo de promover a História da Ciência na UC desde a edificação do Colégio Jesuíta, em 1547, até à altura em que teve início o Estado Novo, em 1933. Foi ainda um momento de celebração dos 100 anos da Faculdade de Ciências de Coimbra, que resultou

da fusão das Faculdades de Filosofia e Matemática, criadas pela Reforma Pombalina.

O volume algo inusitado de comunicações englobou mais de 200 trabalhos apresentados e discutidos nos vários auditórios disponibilizados simultaneamente para o efeito, uma vez que a adesão manifestada pela elevada quantidade de inscrições ultrapassou as expectativas iniciais.

As sessões plenárias contaram com a presença de personalidades de destaque ligadas à História das Ciências, em áreas tão latas e distintas entre si como a matemática, a filosofia, as ciências da vida, a astronomia e as ciências da Terra, passando ainda pela incontornável intersecção de relações entre ciência e política. Entre os oradores convidados para as conferências de fundo destacamos António Augusto Passos Videira (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ), Henrique Leitão (Universidade de Lisboa), Jaime Benchimol (Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ), Fernando Catroga (Universidade de Coimbra), João Lobo Antunes (Universidade de Lisboa), Ugo Baldini (Università degli Studi di Padova), Marina Massimi (Universidade de São Paulo), Robert Halleux (Université de Liège) e Robert Friedman (Universidade de Oslo). Não faltou ainda uma justa homenagem póstuma a Manuel Serrano Pinto da Universidade de Aveiro, um dos membros da comissão organizadora entretanto falecido alguns meses antes da abertura do Congresso.

Privilegiando a História das Ciências relacionada com a Universidade de Coimbra e as relações luso-brasileiras, as diferentes áreas de discussão temática estenderam-se do «Conhecimento científico nos séculos XVI e XVII» à «Filosofia e teoria da ciência», passando pelo «Ensino das ciências pelos Jesuítas», «As ciências no Iluminismo», «O desenvolvimento científico nos séculos XIX e XX», «As ciências matemáticas e a astronomia», «As ciências médico-farmacêuticas no universo lusófono», «As instituições científicas e o património histórico-científico», os «Cem anos das Facul-

dades de Ciências», as «Fontes da ciência portuguesa e brasileira», e ainda a «Arte, ciência e tecnologia na História».

Estas onze áreas pelas quais se dividiram as 131 comunicações orais e 72 posters, ilustram bem a multiplicidade e o interesse associado à História das Ciências, objecto em crescendo contínuo e invulgar na produção historiográfica dos últimos anos, tanto em Portugal como no Brasil. O maior número de comunicações apresentadas centrou-se no âmbito das «Ciências médico-farmacêuticas no universo lusófono» e nas «Instituições científicas e o património histórico-científico», se bem que a secção relativa às «Fontes da ciência portuguesa e brasileira: caminhos e descaminhos» tivesse igualmente reunido uma fatia considerável das intervenções. Tanto nas sessões plenárias como nas comunicações em sessões paralelas, seguiu-se o modelo da apresentação seguida de debate final, moderado por um especialista, colocando no mesmo plano os trabalhos de investigadores jovens e seniores, num diálogo que se mostrou proveitoso e potenciador de ensaios futuros.

Produzidos essencialmente por investigadores dedicados à História, muitos dos estudos apresentados foram também elaborados por cultores de outras áreas disciplinares, com sejam a Física, a Química, a Matemática, a Medicina e outras, mostrando o carácter agregador que a História tem na interligação que consegue proporcionar entre os cultores das ciências ditas exactas e as ciências sociais e humanas.

No caso português, não faltou a presença massiva de investigadores e respectivos trabalhos afectos aos principais centros dedicados à História e/ou Filosofia das Ciências, como é o caso do Centro Inter-universitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi) ou do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), este último representado em larga medida pelo Grupo de Investigação de História e Sociologia da Ciência. Foi inserido numa sessão afecta às «Ciências médico-farmacêuticas no universo lusófono»

moderada por Maria de Fátima Nunes (CEHFCi) que o Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) esteve representado, quando Rui Manuel Pinto Costa apresentou uma comunicação intitulada «Câmara Pestana e o Micróbio do Carcinoma: um caso de oncologia experimental em Portugal no último quartel do século XIX».

Uma palavra acerca do livro de Actas; apresentado em formato CD e adossado internamente ao Livro de Resumos, foi disponibilizado desde o início do Congresso e trata-se de um instrumento de trabalho riquíssimo e de extrema utilidade. Este é apenas mais um

ponto a favor do trabalho desenvolvido por uma comissão organizadora que soube estar ao nível do esperado, destacando-se o papel desempenhado pela coordenação de Carlos Fiolhais, Carlota Simões e Décio Martins.

Pode afirmar-se, sem correr o risco de se parecer superlativo, que se tratou do maior evento dedicado à História das Ciências realizado no país em 2011 (e até dos últimos anos), onde a multiplicidade de olhares de ambos lados do Atlântico se entrecruzaram e conciliaram para enriquecer de modo significativo o panorama cultural e historiográfico no universo lusófono.

CONGRESSO INTERNACIONAL «AS CIDADES NA HISTÓRIA: POPULAÇÃO» GUIMARÃES, 24-26 DE OUTUBRO DE 2012

NORBERTA AMORIM (UM/CITCEM)

Promovido pela Câmara Municipal de Guimarães e inserido na programação da Capital Europeia da Cultura, realiza-se em Guimarães, de 24 a 26 de Outubro de 2012, no Centro Cultural Vila Flor, o I Congresso Internacional «As cidades na História», subordinado ao tema População.

A história das cidades é fulcral na investigação histórica, qualquer que seja a abordagem escolhida, População, Economia, Sociedade, Cultura, ou Arte. Foi lançado um desafio aos diferentes parceiros europeus de aprofundamento da história das suas cidades na longa duração, constituindo-se como uma importantíssima ocasião de diálogo e de encontro de raízes culturais comuns, com consequências que podem ultrapassar os objectivos científicos de partida.

Numa lógica de construção de um saber integrado, o I Congresso Internacional «As Cidades na História» incide sobre a temática da População, primeira distinção entre mundo urbano e mundo rural. Neste Congresso

abordar-se-á a evolução da população urbana em contextos históricos e geográficos distintos, desde a Cidade Antiga à Cidade do Presente a caminho do Futuro. Serão temas em análise a evolução de quantitativos populacionais, o regime demográfico próprio das cidades, comparações entre demografia urbana e demografia rural no que respeita a comportamentos de nupcialidade, fecundidade, mortalidade ou mobilidade. Dar-se-á relevo à mobilidade campo-cidade e cidade-campo, à distribuição espacial dos imigrantes dentro do mundo urbano, ao papel da cidade como destino e fonte de redistribuição das migrações internacionais, às diferentes respostas a momentos de crise demográfica, à «penalização urbana» em matéria de saúde e fecundidade, ao peso político da cidade e suas instituições face à população. O Congresso dividir-se-á em cinco grandes áreas temáticas: a cidade no mundo antigo, na época medieval, moderna, industrial e transição demográfica e, finalmente, a cidade na época actual.

Cada uma destas áreas terá uma sessão plenária estruturada em torno de dois conferencistas, um português e outro estrangeiro, e um conjunto de sessões paralelas de apresentação de trabalhos sobre as respectivas temáticas. O Congresso finalizará com uma mesa redonda sobre a cidade do futuro.

O Congresso é co-organizado por: CITCEM, Asociación de Demografía Histórica (ADEH), Società Italiana di Demografia Storica (SIDES),

Société de Démographie Historique (SDH) e Associação Portuguesa de Demografia (APD). Presidente Honorário do Congresso: Prof. Doutor Diogo Freitas do Amaral; Presidente do Congresso: Prof. Doutor Luís A. de Oliveira Ramos; Coordenadores da Comissão Científica os Professores David Reher (Universidade Complutense de Madrid) e Maria Norberta Amorim (GHP/CITCEM/ /Universidade do Minho).

PRÉMIO CITCEM/AFRONTAMENTO «TESES UNIVERSITÁRIAS»

O CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço & Memória» integra mais de uma centena de investigadores que se encontram a preparar as suas provas de doutoramento, constituindo a articulação com a formação avançada um dos principais eixos estratégicos de desenvolvimento do centro. Para esses investigadores, o projecto de investigação da sua tese concentra, ao longo de vários anos, a maior parte da sua actividade científica.

A integração, visibilidade e valorização do trabalho desses investigadores passa pela participação regular em diversas actividades do centro, desde a inserção em equipas de projectos à apresentação de comunicações em encontros científicos no país ou no estrangeiro, organizados pelo CITCEM ou por outras entidades, à colaboração nas revistas e publicações colectivas da unidade. Porém, muitas dessas actividades, bem como o reconhecimento que decorre da obtenção do título através da aprovação da tese apresentada em provas públicas, ficam, frequentemente, confinadas ao universo académico. Para estimular uma maior visibilidade pública desses trabalhos entendeu a Comissão Executiva do CITCEM instituir, em colaboração com as Edições Afrontamento, o

PRÉMIO CITCEM/AFRONTAMENTO «TESES UNIVERSITÁRIAS».

O Prémio, a atribuir com a periodicidade anual, visa distinguir as melhores teses de doutoramento apresentadas por investigadores do CITCEM em qualquer universidade portuguesa ou estrangeira no ano transacto ao da sua atribuição.

Valorizando as teses aprovadas com classificação máxima, que melhor traduzam o espírito transdisciplinar do CITCEM, o Prémio pretende, ainda, dar maior visibilidade pública às teses de doutoramento realizadas por investigadores do centro, através da respectiva publicação em colecção própria, co-editada pelo CITCEM e pelas Edições Afrontamento.

Na sua edição de 2011, a que se candidataram diversas teses defendidas no ano de 2010, o júri do PRÉMIO CITCEM/AFRONTAMENTO 2011 atribuiu o primeiro *lugar ex-aequo* aos trabalhos *O Anacronismo no Romance Histórico Português Oitocentista*, da autoria de Ana Maria dos Santos Marques; *O Alto Douro entre o livre-cambismo e o proteccionismo*, da autoria de Carla Maria Sequeira Ferreira; e *Luta contra o cancro e oncologia em Portugal. Estruturação e normalização de uma área científica (1889-1974)*, da autoria de Rui Manuel Pinto Costa.